



O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM BRASILEIRO E SEUS ASPECTOS SOCIOEPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

TAISA CONTREIRAS DOS SANTOS FERREIRA; LUCIANA RODRIGUES COSTA

Introdução: Importante causa de morbimortalidade e considerado um problema de saúde pública, o câncer mamário corresponde a um grupo heterogêneo de doenças que diferem em aspectos morfológicos, fenotípicos e prognósticos. São estimados no Brasil, para o triênio de 2023 a 2025, cerca de 74mil novos casos dessa patologia. Na população masculina, o câncer mamário é considerado raro, com incidência de cerca de 1% dos casos de câncer em homens. Devido a esse fato, são encontrados poucos estudos relacionados a enfermidade no homem brasileiro. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva descrever os aspectos socioepidemiológicos, clínicos e terapêuticos do câncer de mama no homem brasileiro no período entre 2010 e 2021. **Materiais e métodos:** O presente estudo corresponde a uma revisão de literatura, de natureza descritiva e exploratória realizada a partir da coleta de artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Ministério da Saúde (MS), Instituto Nacional do Câncer (INCA), Latin American & Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) e PubMed. **Resultados:** O diagnóstico do câncer mamário masculino ocorre tardiamente, em média aos 65 anos, em homens casados e com baixa escolaridade. Entre os fatores de risco associados, o histórico familiar positivo aumenta em 2,5 vezes o risco de carcinogênese. O tipo histológico predominante é o carcinoma ductal invasivo de grau moderado (80-90%), em região retroareolar. O padrão-ouro no tratamento é a mastectomia radical modificada, seguida de radioterapia. No tratamento sistêmico, a hormonioterapia tem sido primeira escolha em adjuvância e a quimioterapia é adotada para casos em que há receptores hormonais negativos, HER-2+ e linfonodos axilares positivos. No Brasil foram registrados 2181 óbitos entre os anos de 2010 e 2021, a região sudeste registrou a maior taxa de óbitos com 46,5%, seguida do nordeste (25,7%), sul (15,6%), centro oeste (7%) e norte com 5,2% do total nacional. **Conclusão:** Diante da raridade do câncer mamário em homens, poucos estudos foram realizados na população brasileira. O manejo dos aspectos relativos prevenção, promoção e recuperação do paciente com essa patologia são extrapolados do público feminino, fato que dificulta a melhor compreensão das particularidades no público masculino.

Palavras-chave: Câncer, Mama, Masculina, Homem, Breast.